

PARLAMENTO EUROPEU JÁ RESERVA A CADEIRA PARA O ANTICRISTO?

Constituição antieuropéia e anticristã

Setores da Europa encontram-se estarecidos com o projeto de Constituição européia, que atenta gravemente contra as raízes históricas, os fundamentos cristãos e a própria identidade do Continente

Luís Dufaur

“Queremos o coração da rainha!”. O brado eclodiu no amanhecer chuvoso do dia 6 de outubro de 1789, no palácio real de Versalhes. A chusma de megeras e delinquentes invadiu o palácio, massacrou os guardas, entregou-se a orgias indescritíveis e seqüestrou os monarcas, numa das jornadas de maior conteúdo simbólico para os séculos posteriores. “Queremos cortar-lhe a cabeça — uivavam —, arrancar-lhe o coração, fazer picadinho de seu fígado, extirpar-lhe as tripas para fazermos fitas para nós, e então tudo estará acabado”. (1)

A Rainha Maria Antonieta, majestosa e sobranceira, seria decapitada a 16 de outubro de 1793, já em pleno Terror.

Parábola pungente

Esse fato histórico tem aplicações em nossos dias. A Europa é a rainha da civilização. Não tanto pelos seus fundamentos greco-romanos, ou de outras culturas e povos há séculos desaparecidos. A sua centralidade cultural e projeção universal lhe vêm do fato de se ter convertido à Igreja Católica durante o Império Romano, e ter permanecido assim fiel à verdadeira Religião, no caos que se seguiu à queda dos césaes.

Regenerada pela água do batismo, com uma de suas mãos a Europa construiu castelos, estradas, hospitais, mosteiros e catedrais, enquanto com a outra combatia os inimigos da fé: novas hordas bárbaras, como a dos vikings e húngaros, bem como heresias e o Islã, acérrimo inimigo da Cristandade.

Em fins do século IX, o Papa Leão III coroou um homem providencial como Imperador do Ocidente: Carlos Magno, Rei dos francos. Na Europa, constituiu-se assim uma família de nações católicas, que fizeram dela o coração da Cristandade e a rainha cultural da Terra.

Por isso mesmo, enfrentou vagalhões de ódio infernal. Em 1517, a revolução protestante cindiu religiosa e politicamente o continente. Em 1789, a Revolução Francesa, precursora do comunismo, desencadeou colossal incêndio político-social que lançou as bases do caos hodierno.

Essa seqüência de revoluções foi uma explosão do ódio, que se patenteou na metafísica naturalista e igualitária da chamada *Filosofia das Luzes*: destruir o passado cristão das nações para erigir uma República Universal sem fronteiras. Em lugar de Nosso Senhor Jesus Cristo, banido, instalar-se-ia o homem e os seus *direitos humanos*, em guerra contra o Direito divino; e uma anti-religião universal substituiria a Religião verdadeira.

Constituição inqualificável



Da esquerda para a direita: Condorcet, La Harpe, Voltaire, d'Alembert, Diderot e o Pe. Adam, representantes do enciclopedismo francês, que se baseou na Filosofia das Luzes

"Queremos o coração da rainha!". Tal ânsia revolucionária, ora bradada, ora sussurrada, ora ludicamente externada, desdobrou seu ódio, desde 1789, contra todos os pináculos da Cristandade. E, portanto, contra a Europa enquanto rainha da civilização e da cultura católicas, que se concretizaram no continente europeu — as únicas que atingiram a plenitude do conceito de cultura e civilização.

No dia 20 de junho de 2003, com acentos pausados e frieza burocrática, esse anelo presidiu a entrega do projeto de Constituição Européia(2) aos 28 chefes de governo da União Européia, reunidos na Grécia. O texto fora elaborado por uma convenção dirigida pelo ex-presidente da França, Valéry Giscard d'Estaing.

Tal convenção não nasceu de uma eleição. O comum dos europeus pouco conhece a respeito do critério de escolha de seus membros e como ela trabalhou nos 17 meses de sua existência. Mas, quando vazaram as primeiras notícias, um estremecimento percorreu a Europa. **O projeto não só recusa incluir o nome de Deus e faz tabula rasa dos dois milênios de história cristã no continente, mas entroniza o oposto visceral do cristianismo: a mencionada Filosofia das Luzes.**

Pulularam as críticas contra o projeto. Seus cautelosos redatores então tiveram o cuidado de riscar a menção explícita a essa *Filosofia*. Mas nele permaneceu íntegra a inspiração de Rousseau, Marat e Robespierre. Muitas e autorizadas vozes pedem para serem incluídos o nome de Deus e um reconhecimento das raízes cristãs da Europa. Contudo, a resistência da Convenção só confirmou o escandaloso facciosismo anticristão dominante. Talvez a astúcia serpentina venha a admitir tal inclusão, mas ela ficará como uma concessão extrínseca ao espírito do texto.

Estatolatria e totalitarismo

A Constituição, na realidade, é um tratado que resume todos os acordos anteriores da UE, sistematizando e aumentando os seus poderes, hoje disseminados num emaranhado burocrático impenetrável. Tal emaranhado burocrático assusta, pois nele revive a imensa estrutura fracassada da União Soviética.

Até um jornalista agnóstico português, José Pacheco Pereira, ficou chocado vendo o preâmbulo do projeto: **"A versão que aí se dá da história fundacional da Europa é falsa e ideologicamente sectária, a ausência do cristianismo só pode ser ideologicamente motivada. [...] Estamos dependentes da tradição revolucionária francesa que produziu o Terror e uma apologia e adoração do Estado, que abriu caminho ao comunismo totalitário. A maioria dos europeus não é maçônica, muitos não são sequer republicanos. [...] Por estas e por outras, é que não desejo uma Constituição Européia que me obrigue a ser o que não sou".**(3)

O mesmo jornalista manifestou estranheza — como outros comentaristas acostumados ao laicismo seco dos atos da UE — vendo instalada no centro da mesa do *Praesidium* um monstro demoníaco chinês, com corpo de tartaruga, símbolo pagão da sabedoria e das potências obscuras que sustentam a arquitetura do universo.(4) Esse símbolo de fundo esotérico, que lembra o movimento *Nova Era*,

fez correr muita tinta. Mas a Convenção fez questão de mantê-lo; o seu serviço de imprensa divulga-o fartamente; Giscard acaricia-o de público; e os convencionais, nos depoimentos oficiais, identificam-se com essa imagem pagã, ao mesmo tempo em que elaboravam um projeto anticristão...

Soberanias em frangalhos

Sem dúvida, a mais espinhosa das questões é a da soberania nacional. Inspiradores e propulsores da unificação europeia nunca esconderam o sonho de fundar os Estados Unidos da Europa, imitando os EUA. Por sua parte, os arraiais *antiglobalistas* consideram a República Universal um passo rumo à utopia anarco-ecologista planetária. Assim, enquanto de um lado o então presidente socialista francês François Mitterrand exultava, constatando que *"há um bom tempo que se fazem transferências de soberania da França à Europa, quer dizer, à Comunidade"* (5), de outro lado o filósofo socialista Edgar Morin observava: *"O ideal para anunciar ao mundo não é mais a independência das nações, é a confederação. [...] O perigo nos sugere uma alta autoridade planetária, superior às nações e impérios, que teria poder sobre os problemas ecobiológicos vitais da Terra. Não está isso na continuidade de 1789?"*.(6)

Em 1992, por ocasião do plebiscito sobre o tratado de Maastricht, a TFP francesa publicou manifesto pela imprensa e o distribuiu largamente em Paris e nas grandes cidades do centro e norte do país, alertando: *"Uma soberania em frangalhos não é soberania: não passa de engodo!"*.(7) Desde então, esta denúncia da mutilação da soberania veio sendo confirmada pelos fatos.

A Constituição vai ainda mais longe que todos os tratados anteriores. Na sua primeira redação, o artigo I-1 estabelecia que a UE é fundada *"em moldes federais"*.(8) Isto é, os países europeus integrariam a UE como sucede com os estados brasileiros em relação à União Federal. Ou, mais propriamente, seriam comparáveis às unidades da Federação norte-americana.

A expressão *"em moldes federais"* causou calafrios até em espíritos predispostos a abrir mão da própria soberania. Ela então foi suprimida, o que acarretou um vácuo: não se esclarece em que molde se enquadrará a UE. Mas, em campos específicos, ela será de fato federal. São tais campos definidos pelos artigos I-12 e I-15, como *"competências exclusivas"* da UE: as políticas monetária, comercial e alfandegária, os acordos internacionais, a política e a segurança exterior comum. Nestas matérias, só a UE poderá legislar, e as suas decisões serão juridicamente obrigatórias para os países membros (art. I-11), cessando *ipso facto* a soberania. Em outros pontos, a UE funcionará como uma confederação, quanto aos chamados *"domínios de competência participada"* (art I-13): segurança e justiça; mercado interior; agricultura e pesca; transportes; energia; política social; meio ambiente e saúde pública — para mencionar só os principais.

Porém o art. I-1 estabelece como objetivo principal da Constituição conduzir o Continente a uma unificação sempre maior, sem fixar limites. É de se temer que as competências nacionais e *participadas* diminuam gradativamente em favor das competências *exclusivas* da UE, segundo o critério que esta estabeleça. Pois, como bem ressalta o manifesto da TFP francesa, *"sendo a soberania um poder supremo e incondicionado, não pode ser dividida em parcelas, transferidas a potências estrangeiras ou a organizações internacionais. Porque, neste caso, ela fica à mercê dos detentores das parcelas transferidas"*.(9)

Soberania-flatus vocis

Em tese, os países signatários conservam a soberania, podendo se retirar da UE. Mas, na medida em que eles sejam absorvidos pela UE, uma tal decisão vai se

tornando impossível ou extremamente traumática. Assim, o projeto não declara abolidas de vez as soberanias nacionais, mas elas vão se assemelhando cada vez mais a um *flatus vocis* (palavra vazia).

Assim, tal projeto quer a "*cabeça da rainha*" num sentido menos grosseiro, embora, no fundo, mais radical do que o desejo das megeras durante a Revolução de 1789: que os europeus pensem e trabalhem segundo uma cosmovisão igualitária, que os leve a renegar a Europa enquanto filha da Igreja e à própria soberania de cada país-membro da UE. Se se obtiver isto, "*tudo terá acabado*", parafraseando mais uma vez os anelos manifestados no fatídico 6 de outubro de 1789.

Resta saber quais os sobressaltos que poderão ainda advir nesse processo. Pois a opinião pública europeia, por certos lados, está cada vez mais arredia ao igualitarismo nivelador. O que acontecerá se tal opinião for devidamente esclarecida pela denúncia de genuínas elites católicas e tradicionais?

O projeto ainda será analisado pelos governos dos Estados-membros da UE. Realizar-se-ão referendos para ratificar a inominável proposta? A idéia parece causar calafrios nos seus "*democráticos*" propugnadores...?

Notas:

1. Pierre Gaxotte, *La Révolution Française*, Fayard, Paris, 1970, p. 152.
2. <http://european-convention.eu.int/docs/Treaty/cv00820-re01.pt03.pdf>.
3. A Europa do Preâmbulo da Constituição Europeia, in "*O Público*", Lisboa, 5-6-03.
4. Cfr. Marianne Oesterreicher-Mollwo, *Dictionnaire des symboles*, Brepols, 1992, verbete Tartou, Para os Padres da Igreja, a tartaruga é símbolo da luxúria.
5. "*Le Monde*", Paris, 14-4-92.
6. Le grand dessein, "*Le Monde*", 23/9/88.
7. La TFP dit "NON" à Maastricht — Un traité illusible: peut-on l'approuver?, "*Le Quotidien de Paris*", 10-9-92.
8. Projeto de Texto dos Artigos do Tratado que Institui uma Constituição para a Europa, CONV 528/03, <http://register.consilium.eu.int/pdf/pt/03/cv00/cv00528pt03.pdf>.
9. La TFP dit "NON" à Maastricht, id., ibid.

Fonte: <http://www.catolicismo.com.br>

Cadeira numerada (666) já está reservada para o Anticristo, no Parlamento Europeu?!?!?!?



Dr. Ian Paisley, membro da Casa dos Comuns, em Londres, envia-nos importante informação a respeito da cadeira vazia de número 666, no *Parlamento da União Europeia*, que não é outro senão o Estado Mundial (...) planejado desde o ano 1825 (...), através das guerras napoleônicas, da I e II Guerras Mundiais e, finalmente, com sucesso garantido através do

Ecumenismo. A União Européia fez renascer o Sétimo Império Romano, provavelmente o último da história mundial visto como na profecia bíblica SETE é o número da perfeição. Vamos dar a palavra ao eminente pastor presbiteriano, Dr. Ian Paisley:

O Quinto Parlamento Europeu foi eleito em 20/07/02, no palácio de cristal. Este edifício custou aos pagadores de impostos da União Européia muitos bilhões de Libras. A seção deveria ter começado às 10 hs. da manhã, porém foi iniciada com meia hora de atraso (10h30min) por causa de um defeito no sistema de amplificação, o qual custou aos cidadãos da UE muitos milhões de Libras. Sem dúvida alguma, muitos outros defeitos ainda vão aparecer, num breve futuro, nesse suntuoso palácio de cristal.

Por acaso os membros do Parlamento Europeu não foram devidamente informados sobre a localização e os custos desse edifício, antes de ser construído. O governo (...) da França impôs o mesmo, não apenas aos membros do Parlamento, como aos demais governos da UE, sendo que a Alemanha e a Inglaterra foram os países mais explorados nessa gigantesca soma. [Agora a Alemanha já tem problema com o pagamento de muitos trabalhadores porque o FMI não lhe dá mais crédito, segundo informação de uma brasileira que lá trabalha. O objetivo (...) é afundar política e financeiramente estes dois países, (...), a fim de ter o caminho livre para o estabelecimento do seu despótico Governo Mundial]. Estes dois países (...) têm se tornado escravos pagadores das contas da Europa.

A significação profética da União Européia está sendo revelada à medida que se desenrola a saga (...). Primeiro, o símbolo escolhido para parlamento da UE é a mulher cavalcando a besta [disfarçado na forma de um mapa, maneira pela qual (...) tem zombado da profecia bíblica de Apocalipse 17]. A figura da mulher prostituta foi reproduzida no selo comemorativo da UE, num gigantesco mural no *Parlamento de Bruxelas* e numa enorme escultura no *Escritório do Conselho de Ministros* em Bruxelas. (...) – o EURO – (...) tem essa mesma efígie. A Torre de Babel tem sido usada em *posters* espalhados pela Europa. [É a maneira pela qual (...) declara(m) que, enquanto Deus confundiu as línguas na edificação da Torre, agora (...) reúne(m) todas as línguas na edificação de uma nova Torre de Cristal. Isso mostra que ele(s) não acredita(m) em Gálatas 6:7].

Agora, o suntuoso palácio de cristal, oficialmente chamado "Edifício da Torre", abriga o *Quinto Parlamento Europeu*. Obviamente ele é um edifício típico da Era Espacial. Seus assentos em maciço semicírculo foram desenhados conforme o modelo dos assentos da tripulação das naves espaciais do tipo "Guerra nas Estrelas".

Há 679 assentos numerados [6 é número do homem; 7 é o número da Trindade mais a criação; 9 é o número invertido do homem, ou seja, a criatura zombando do Criador]. **Agora, prestem bem atenção! Conquanto esses 679 assentos estejam todos ocupados, o de número 666 continua vago...** Vamos dar os nomes dos ocupantes dos assentos, a partir de 655, até o número 679:

- 655. Couteaux * 656. Fitzsimons * 657. Hyland * 658. Kuntz
- 659. De La Perrière * 660. Marchiani * 661. Montfort
- 662. Quiero * 663. Souchet * 664. Thomas-Mauro * 665. Zissener

• 666. VAZIO

- 667. Cappato * 668. Turco * 669. Bonino * 670. Pannella
- 671. Dupuis * 672. Della Vedova * 673. Dell'Álba
- 674. Gorostiaga Atxalandabaso * 675. Gobbo * 676. Speroni
- 677. Bossi * 678. Formentini * 679. Crowley (Aqui termina a lista).

Em Apocalipse 13:18, lemos o seguinte: *"Aqui a sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis"*.

Atualmente estamos presenciando o cumprimento dessa profecia diante dos nossos olhos. O assento do Anticristo deverá ser ocupado em breve. O mundo aguarda o desenrolar da trama diabólica para o cumprimento desta citação profética. Por isso é que nós, os cristãos bíblicos, estamos aguardando com ansiedade a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, a qual vai confirmar 2 Tessalonicenses 2:8: *"E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda"*.

Diante de todas essas evidências escatológicas, o povo de Deus precisa mais do que nunca:

1. Levar uma vida reta diante de Deus e dos homens, a fim de glorificar o Nome do Pai Celeste.
2. Conduzir o maior número possível (...) à leitura da Bíblia, a fim de que possam encontrar a VERDADE e abandonar a "operação do erro".

Fonte: <http://profeciarevelada.blogspot.com.br/2012/09/cadeira-numerada-666-ja-esta-reservada.html>

Observação final:

O número total de integrantes do Parlamento Europeu na atual Legislatura é de 766 deputados. No entanto, imagine o por quê de a atual numeração das cadeiras com seus respectivos ocupantes NÃO SER DIVULGADA... Corrigindo: SER OCULTADA...



www.mariamaedaigreja.net